

ELEIÇÕES

A verdadeira mudança não virá das urnas

Os candidatos com maior intenção de voto, Dilma, Aécio e Marina, defendem governar para bancos, empresas e patrões

A última reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas, ocorrida nos dias 29, 30 e 31 de agosto em São Paulo, disponibilizou espaço para um debate amplo com os três candidatos de esquerda a presidência –Mauro Iasi, candidato pelo PCB, Zé Maria, candidata pelo PSTU, e Jorge Paz, vice na candidatura de Luciana Genro, do PSOL.

Dentre os temas discutidos, tiveram destaques a qualidade e o direito aos serviços públicos, como transporte, saúde, educação e moradia, a necessidade de construir a reforma agrária, a garantia dos empregos e a criminalização dos movimentos sociais da classe trabalhadora, a organização da esquerda e o próprio sentido das eleições de 2014.

Desde o debate realizado pela Central, o cenário pela corrida a presidência sofreu algumas mudanças, e o ascenso de Marina perdeu força em meio a um programa de governo à direita que a desmascara como grande novidade, ainda que haja um segundo turno



Zé Maria (PSTU), Luciana Genro (Psol) e Mauro Iasi (PCB) defenderam suas propostas na CSP-Conlutas

pela frente. Um elemento importante é o debate mais qualificado e politizado provocado por essa eleição.

Ataques à classe - O fato é que a atual

conjuntura de quase recessão, de baixo desenvolvimento e queda do PIB, além da crise no setor da indústria e o nível de emprego despencando, prevê que, serão imputados novos ataques à classe trabalhadora pelo presidente eleito para reverter a situação e manter a situação político-econômica do país estável para bancos e empresas continuarem lucrando como habitualmente.

Esse novo cenário exige de nossa Central e entidades filiadas que busquem desconstruir as ilusões criadas nos programas e projetos das três candidaturas que detêm a maior intenção de votos nesse momento (Dilma, Marina e Aécio), que não expressam as aspirações e interesses da nossa classe, da juventude, dos desempregados, aposentados, das mulheres, negros e negras, LGBTs.

Devemos reafirmar o caráter de nossa luta que é estratégica, por uma modificação profunda nas bases de organização da sociedade, por outro modelo econômico e social.

MOBILIZAÇÕES

CAMPANHAS SALARIAIS ACONTECEM DESIGUAIS ENTRE AS CATEGORIAS

Importantes campanhas salariais acontecem pelo país, entre elas, os bancários, metalúrgicos, servidores públicos e funcionários dos Correios, que sofreram com a manobra de sindicatos pelegos que frearam a luta nas decisões e negociações dos trabalhadores.

Os bancários aprovaram greve por tempo indeterminado a partir do dia 30. A categoria não aceitou o reajuste de apenas 7% nos salários. O MNOB (Movimento Nacional de Oposição Bancária) critica a postura das direções sindicais que convocaram a greve tardiamente, um mês após a entrega da pauta de reivindicações, revelando subordinação da campanha às eleições.

Professores de Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), servidores da educação básica, profissional e tecnológica, funcionários do Judiciário, do IBGE (Instituto Brasil de Geografia e Estatística), além de

outras categorias de trabalhadores do Serviço Público Federal realizaram importantes jornadas de luta, não só por reajuste salarial, mas também contra a instalação da Ebserh (Empresa de Serviços Hospitalares), como ocorrido na Universidade Federal do Paraná.

Os metalúrgicos do interior de São Paulo aprovaram pauta única por exigem aumento real e avanço nas negociações. A mobilização segue em locais como Santos, Limeira, Campinas e São José dos Campos. Já houve paralisação em diversas fábricas e a GM ameaça iniciar greve caso as reivindicações não sejam atendidas.

Os metalúrgicos ligados ao Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Itajubá, Paraisópolis e região, da Federação Sindical e Democrática dos Metalúrgicos de Minas Gerais exigem, entre outras reivindicações, reajuste salarial de 13%, piso salarial de 3 salários mínimos, redução da jornada de trabalho para 36 horas semanais.

Depois de 15 dias de paralisação, operários

da Construção Civil de Belém acabam de conquistar uma vitória: 7% de reajuste salarial, 7% de aumento na PLR e cesta básica de R\$ 40 diante de uma patronal que estava totalmente intransigente.

Já a mobilização pela greve entre os trabalhadores dos Correios sofreu com a traição da direção sindical, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro onde as direções passaram por cima da decisão da categoria – pela greve- e frearam a paralisação.

Orientação - Desde os sindicatos dirigidos pela CSP-Conlutas e as oposições sindicais nas quais atuamos, devemos buscar unificar as mobilizações e as greves, tendo em vista a necessidade de fortalecer os processos em curso de modo a defender os interesses da classe trabalhadora. As estaduais devem fazer panfletos e/ou adesivos de apoio, participar das assembleias e apoiar as oposições sindicais nessas categorias.

LUTO

Nosso companheiro Dirceu Travesso, o Didi: Presente!

Em homenagem, foram enviadas saudações de diversos locais do Brasil e exterior

No dia 16 de setembro, Dirceu Travesso, nosso companheiro Didi, faleceu em decorrência de complicações por conta de cinco anos combatendo o câncer.

Na noite do mesmo dia, uma homenagem foi prestada ao camarada, na Quadra dos Bancários, em São Paulo, local em que pode, em longa parte de sua trajetória, demonstrar toda a sua grandeza como pessoa e militante.

Estavam presentes a família, os camaradas do PSTU, da CSP-Conlutas, representações políticas desde PT, PPS, PCdoB, do PSOL, PCB, CUT, CGTB, CTB, Consulta Popular, Marcha Mundial de Mulheres e outros, bem como militantes das duas Intersindicais, da Pastoral Operária e vários agrupamentos políticos de esquerda.

Além das manifestações vindas de todo o Brasil, a Central recebeu uma série de saudações de organizações internacionais, de entidades de Portugal, da Argentina, em



Didi em diversas ocasiões de luta

especial do Comitê Executivo do PSTU da LIT-QI, da Colômbia, Unidad socialista de los Trabajadores (UST), da Venezuela, de companheiros da Alemanha, do PSTU de Peru, da organização Batay Ouvriye, do Haiti, dos camaradas da Corriente Roja, da Espanha, da Solidaires, da França, dos parceiros da UGT, Co.Bas e CGT, da Espanha, do Labor

Notes e Iso Socialist Action, dos Estados Unidos, de sindicalistas da Inglaterra, da Itália, e do Numsa (Sindicato Nacional dos Metalúrgicos da África do Sul).

Didi era um dos encarregados pelo trabalho internacional de nossa Central, sendo um dos articuladores da Rede Sindical Internacional de Solidariedade e Lutas.

NO CAMPO

Congresso da Feraesp aprova filiação à CSP-Conlutas pela base

A Feraesp (Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo), que aglutina dezenas de sindicatos, tendo nessas bases cerca de 300 mil trabalhadores assalariados rurais, realizou o seu VII Congresso, de 10 a 12 de setembro, na cidade de Araraquara, SP.

Participaram cerca de 300 trabalhadores e trabalhadoras. A atividade refletiu as mudanças estruturais que vive o campo brasileiro, com o crescimento da mecanização e da agroindústria, e debateu as condições de trabalho no campo, a

questão dos acidentes de trabalho, a situação do INSS, dentre outros temas.

A Feraesp, nesse momento, busca organizar todos os trabalhadores da cadeia produtiva do agronegócio, ajudando na organização de sindicatos em várias partes do país.

Filiação - Uma resolução importante deliberada durante o Congresso foi a decisão pela desfiliação da entidade da CUT, e pela transição para a filiação dos Sindicatos e da própria federação à CSP-Conlutas.

EDUCAÇÃO

Lutas são marcadas para segunda quinzena de outubro

Entre os encaminhamentos aprovados no ENE (Encontro Nacional de Educação) está a realização de um dia de Luta em Defesa da Educação Pública, com indicativo para ocorrer na segunda quinzena de outubro. A ação foi decidida em reunião no dia 13 de setembro, data em que os representantes do Comitê Executivo Nacional deliberaram também pela produção de um

cartaz para ampla divulgação do ato, que será organizado localmente pelos comitês estaduais e regionais.

O Comitê também pretende produzir uma cartilha com as principais bandeiras da luta em defesa da educação pública, com base nos sete eixos que nortearam os debates do ENE, e que servirá de instrumento de formação.

CURTAS

GREVE VITORIOSA DA USP

Após 116 dias parados, os trabalhadores da USP conquistaram o abono salarial e o reitor também teve de ceder e aceitar a proposta de reposição de horas caso o horário normal de expediente não dê conta da realização das tarefas, e que a reposição deve atingir no máximo uma hora por dia, até o dia 12 de dezembro. A mobilização segue contra o desmonte da universidade e da educação pública e de qualidade no Estado.

CONTRA O SUT

É preciso fortalecer a campanha contra o SUT, Sistema Único do Trabalho, que deve desmembrar o já fragilizado sistema de auditores e de fiscalização do Ministério do Trabalho, e delegar estas responsabilidades a organizações municipais, contando, inclusive com a participação dos empregadores, e sugando verba do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). A CSP-Conlutas está nessa campanha.

PRÓXIMA SEN

A próxima reunião da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas está marcada para o dia 9 de outubro, na sede nacional da CSP-Conlutas, em São Paulo. Às 14h.

PRÓXIMA COORDENAÇÃO

A próxima reunião da Coordenação nacional acontece nos dias 28, 29 e 30 de novembro, no Rio de Janeiro, com local ainda a ser definido.